

# IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

## **Educação em sexualidade: desafios para a prática docente no âmbito sociocultural**

**Renato Ferreira Lemos da Silva** – Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC  
[renato.lemos@ufabc.edu.br](mailto:renato.lemos@ufabc.edu.br)

**Mirian Pacheco Silva Albrecht** – Docente no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC  
[mirian.pacheco@ufabc.edu.br](mailto:mirian.pacheco@ufabc.edu.br)

**Linha de pesquisa:** Formação de Professores de Ciências e Matemática.

### **RESUMO**

Geralmente os professores enfrentam barreiras ao buscar a efetivação da educação sexual na escola. Muitos sentem-se inseguros e até temerosos diante da tarefa de abordar o tema em sala de aula, devido ao receio da desaprovação dos pais. Porém, a maior parte dos professores reconhecem a educação em sexualidade como necessária e importante no processo formativo dos alunos. Nesta perspectiva, é importante identificar a percepção dos educadores sobre o tema, refletir e propor ações e práticas pedagógicas que possam apoiar pedagogicamente os docentes. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar um projeto de pesquisa de mestrado em andamento, o qual visa identificar os desafios da prática docente e analisar a percepção dos professores de Ciências dos anos finais do ensino fundamental, em relação a educação em sexualidade, com vistas à elaboração de um material de apoio a aprendizagem que fomente a prática docente dos professores. Como metodologia será realizada uma pesquisa qualitativa. Os dados serão constituídos por meio de observação e entrevista. A análise dos dados será realizada em consonância com os pressupostos da pesquisa narrativa.

**Palavras-chave:** educação em sexualidade; desafios; prática docente

### **INTRODUÇÃO**

É importante a discussão de questões relacionadas à sexualidade no contexto escolar, mesmo que o tema ainda seja um desafio para os docentes. Compreendemos que a inclusão da família na discussão da temática na escola e a formação docente são fatores essenciais para o enfrentamento das dificuldades encontradas (BARBOSA; FOLMER, 2019).

# IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

Muitos professores reconhecem a educação em sexualidade como necessária e importante no processo formativo dos alunos, mesmo sentindo-se inseguros e até temerosos diante da tarefa de abordar o tema em sala de aula. Esse sentimento torna-se compreensível devido à falta de disciplinas que os preparem para a aplicação do tema em sua formação além dos frutos de uma sociedade repressora. (FIGUEIRÓ, 2009)

Os docentes têm utilizado sua própria sensibilidade e intuição para as situações que envolvem a sexualidade. Muito pouco tem vindo das instituições formadoras, mesmo que a formação continuada se apresente como uma potente alternativa possibilitadora de qualificação da prática docente (SANTOS, 2014).

Carvalho (2021) enfatiza a importância de lembrar que a educação sexual remete ao ensino de conceitos de autoproteção, consentimento, integridade corporal, sentimentos e a diferença entre toques agradáveis/bem-vindos e toques que são invasivos/desconfortáveis. O trabalho com a temática deve considerar o nível de desenvolvimento em que se encontra a crianças ou adolescentes.

De acordo com Tuckmantel (2009), a escola tem atuado exercitando uma pedagogia da sexualidade e colocando em prática diversas técnicas de controle, com processos desenvolvidos na forma de tecnologias de disciplinamento dos sujeitos e na determinação de seus modos de ser e/ou de viver a sexualidade. A autora também relata que a falta de uma proposta consistente para a organização da Educação Sexual na escola básica e a fragmentação do conhecimento do professor tornam-se uma problemática mais ampla no que diz respeito à desarticulação das políticas públicas tanto para o tratamento pedagógico da sexualidade infantil na escola quanto para a formação e/ou qualificação dos seus professores.

Pode-se mobilizar conhecimentos a respeito de temas de educação sexual por meio de estratégias didáticas que permitam a eternização do diálogo no ambiente da sala de aula, por meio de discussões fundamentadas em subsídios teóricos e o compartilhamento entre os pares (BARCELOS JABUCCI, 2011).

Neves et.al. (2020) identifica em seu estudo a necessidade de sensibilizar os formadores dos docentes para que a aprendizagem ocorra juntamente a uma relação às assimetrias do gênero. Pode-se aplicar de forma teórica, os conhecimentos de diversos referenciais para inserir a temática de gênero tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores independente da disciplina que será ensinada

# IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

Uma boa formação profissional é de extrema importância quando se pretende abordar os temas gênero, diversidade sexual e sexualidades. Em nossa sociedade são temas vistos como tabus e torna-se necessário que sejam abordados na escola desde os estudantes ingressantes no meio escolar até os que estão finalizando o ensino médio (OLIVEIRA; MAIO 2012).

A educação escolar é uma prática social que depende da prática docente, mesmo que na maioria das vezes essa prática engesse o currículo. A educação sexual na escola está direcionada para as disciplinas de Ciências e Biologia, ficando, assim, restrita a uma visão biológica e preventiva sobre o corpo humano (MOLINA; SANTOS, 2018).

Surgem fortemente nos estudantes, significados religiosos que são indicados pelos professores como entraves à abordagem da sexualidade no ensino de Ciências e fica atribuído ao docente da disciplina o papel de levar questões relacionadas à sexualidade para os estudantes em salas de aula. (COELHO; CAMPOS, 2018)

Barbosa; Folmer (2019), compreendem que a inclusão da família na discussão da temática na escola e a formação docente são fatores essenciais para o enfrentamento das dificuldades encontradas.

Muitos educadores demonstram bloqueio quando necessitam lecionar algum tema relacionado a educação em sexualidade. Além do tabu ao falar do tema, em algumas ocasiões ocorrem, também, abordagens difusas, muitas vezes permeadas por erros e ideologias que aparecem como limites para uma prática docente de qualidade (OLIVEIRA; MAIO 2012).

É importante identificar a percepção dos educadores sobre o tema, principalmente no âmbito sociocultural, refletir e propor ações e práticas pedagógicas que possam apoiar pedagogicamente os docentes e dessa forma não privar os estudantes de uma aprendizagem tão necessária para a constituição de sua identidade e seu processo formativo.

O objetivo geral deste trabalho é identificar os desafios da prática docente dos professores que lecionam a disciplina de Ciências nos anos finais do ensino fundamental em relação a educação em sexualidade no âmbito sociocultural.

Os objetivos específicos são: analisar a percepção dos professores dos anos finais do ensino fundamental, quanto a sua prática docente relacionada a educação em sexualidade e elaborar um material de apoio a aprendizagem que possa fomentar a prática docente dos professores.

# IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

## METODOLOGIA

A abordagem metodológica do presente estudo segue as premissas de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa envolve uma abordagem naturalista e interpretativa para o mundo. Significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos do significado que as pessoas a eles conferem. (DENZIN; LINCOLN, 2006).

O presente trabalho será realizado com professores que lecionam a disciplina de ciências, nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) na Rede Municipal da cidade de São Paulo– SP.

Inicialmente, será realizado um chamamento para a participação no projeto por meio de um formulário com questões pré-estabelecidas. Em um segundo momento será realizada uma análise dos inscritos no formulário para identificar os professores que farão parte do projeto.

A constituição de dados, se dará por meio das entrevistas que serão gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Para a análise dos dados, seguiremos os pressupostos da pesquisa narrativa. Será realizada a leitura e releitura das entrevistas com o objetivo de identificar possíveis mônadas nas respostas dos sujeitos de pesquisa.

Segundo Silva (2007) mônadas são pequenos fragmentos que se articulam entre si e que necessitam de muita leitura minuciosa e atenta pois essa articulação aponta para as experiências vividas como opção de questionamento do presente, assumindo-o como espaço de reconstrução, com vistas ao caminho a percorrer em direção à construção do futuro.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. U. ; FOLDER, V. (2019). **Facilidades e dificuldades da Educação Sexual na escola: percepções de professores da educação básica**. *Revasf*, 9(19), 2019.

BARCELOS, N. N. S; JACOBUCCI, D. F. C. **Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de ciências e biologia**. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, vol. 10, n. 2, p. 334-345, 2011.

CARVALHO, H. C. M. (2021). **Educação sexual na formação de professores: caminhos para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes**. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1718>>. Acesso em 24 de março de 2021

# IV SIMPÓSIO PEHCM UFABC

04 A 05 DE NOVEMBRO DE 2022



Reaprender e reinventar: ensino e história das ciências e da matemática em tempos de pandemia

COELHO, L. J. & CAMPOS, L. M. L. **Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos.** Ciênc. Educ. (pp.893-910), [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151673132015000400007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151673132015000400007&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em 24 de março de 2021.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum.** Londrina: UEL, p. 141-172, 2009.

MOLINA, A.; SANTOS, W. **Educação sexual e currículo de ciências /biologia: desafios à prática docente.** *Revista ibero-americana de estudos em educação*, v. 13, n. 4, p. 1149-1163, 2018

NEVES, M. D.; PROENÇA, A. O.; FONTANA, M. **Formação de professores, Saberes Docentes e questões de Gênero.** *Simpósio Gênero e Políticas Públicas*, 6, 217-233, 2020

OLIVEIRA, M. de; MAIO, E. R. **Formação de professores/as para abordagem da Educação sexual na escola.** Espaço Plural, Ano XIII, Nº 26, 1º Semestre, 2012.

SANTOS, V. M. M. **Educação sexual e sexualidade, intuição e sensibilidade: referências para práticas pedagógicas de professores na Educação Básica.** *Educação: Teoria e Prática*, 24(45), 40-56, 2014

SILVA, Mirian P. **Memórias de professore(a)s sobre sexualidade e o currículo como narrativa.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2007.

TELLES, L. C. M. D. S. **Contribuições da educação sexual na formação dos professores,** 2017

TUCKMANTEL, M. M. **A educação sexual: mas qual? Diretrizes para formação de professores em uma perspectiva emancipatória.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2009.